

PANORAMA ECONÔMICO

Espírito Santo

II Trimestre de 2015

Setembro de 2015

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Panorama Econômico

Nº 15 – II Trimestre de 2015

Diretora Presidente
Andrezza Rosalém Vieira

Diretora de Estudos e Pesquisas
Ana Carolina Giuberti

Coordenação de Estudos Econômicos
Victor Nunes Toscano

Equipe Técnica
Adriano do Carmo Santos
Ana Maria Alvarenga Taveira
Edna Morais Tresinari
Estefania Ribeiro da Silva
Gustavo Ribeiro
Paula Rubia Simões Beiral
Vicente de Paulo Costa Pereira
Victor Nunes Toscano

Projeto Gráfico
Lastênio João Scopel

Sumário

Apresentação 4
Carta de Conjuntura 5
Agricultura 10
Indústria 12
Comércio 16
Serviços 19
Comércio Exterior 21
Inflação 24
Mercado de Trabalho 27

Apresentação

O primeiro número do Panorama Econômico foi publicado em agosto de 2009, em meio a forte crise econômica que se alastrava pelo mundo. Na ocasião o objetivo desta publicação era retratar os indicadores conjunturais do Espírito Santo e apresentar uma análise mais abrangente sobre os fatos econômicos que chamavam atenção do mundo e apontar quais seriam os impactos sobre a economia capixaba. Desde sua primeira edição até o seu relançamento, quase sete anos após o seu lançamento e quatorze edições lançadas, a publicação sofreu uma série de modificações em relação ao seu desenho inicial. Atualmente, a proposta é analisar a economia em frequência trimestral com objetivo de subsidiar com maior riqueza de detalhes os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN procura fornecer informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, o documento retrata o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o segundo trimestre de 2015. Após uma análise contextual apresentada na Carta de conjuntura, a publicação divide-se em análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho.

Desejamos uma boa leitura.

Carta de Conjuntura

No segundo trimestre de 2015, a economia capixaba apresentou expansão de seu nível de atividade econômica quando comparado aos mesmos períodos do ano anterior. De acordo com o desempenho estimado pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), as variações foram de +0,9% na comparação interanual, +4,1% no acumulado no ano e por fim, +5,8% na comparação em 12 meses (Tabela 1).

Para compreender melhor este resultado, destaca-se que a economia do Espírito Santo possui algumas características as quais aproximam o estado de uma rota de escoamento da produção nacional para o exterior e uma porta de entrada dos produtos importados para as demais Unidades da Federação. Estudos empíricos sobre o grau de abertura da economia estadual demonstram que a cada R$ 100,00 do PIB (Produto Interno Bruto), R$ 50,00 tem relação com o comércio internacional[1], seja na forma de exportação para outros países ou no caso de importação. Adicionalmente, por possuir um mercado consumidor relativamente pequeno (o estado possui cerca de 2% da população e do PIB nacional), uma grande parte dos produtos importados são distribuídos para outros estados. Dessa forma, o desempenho econômico do Espírito Santo é vinculado aos movimentos tanto da demanda externa, quanto da demanda interna.

Portanto, apesar do crescimento observado, os sinais apontados pela análise setorial apresentaram desempenhos heterogêneos, concentrado principalmente no aumento do nível de atividade industrial, cujas variações superaram 10% em todas as comparações. O setor de extração mineral foi o grande responsável por este crescimento, por conta do início da operação de investimentos ocorridos nas duas maiores empresas do setor no estado, Samarco e Vale. Estes entraram em operação no segundo trimestre de 2014 aumentando a capacidade produtiva da atividade de pelotização de minério de ferro, representado pelo salto na produção deste produto[2] (Tabela 1).

Tabela 1 Indicadores resumo da economia do Espírito Santo

2º trimestre de 2015

Indicadores	Variações %		
	Contra o mesmo trimestre do ano anterior	Acumulado no ano	Acumulado em 12 meses
PIB trimestral	0,9	4,1	5,8
Produção industrial	13,9	17,2	15,1
Volume de vendas do varejo restrito	-6,9	-4,6	-2,5
Volume de vendas do varejo ampliado	-17,8	-12,1	-7,2
Receita nominal dos serviços	-1,8	0,0	1,5
Exportações	-8,9	-10,2	3,2
Importações	-24,7	-23,1	-20,1
Estoque de emprego formal	-2,3	-2,0	-2,3

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

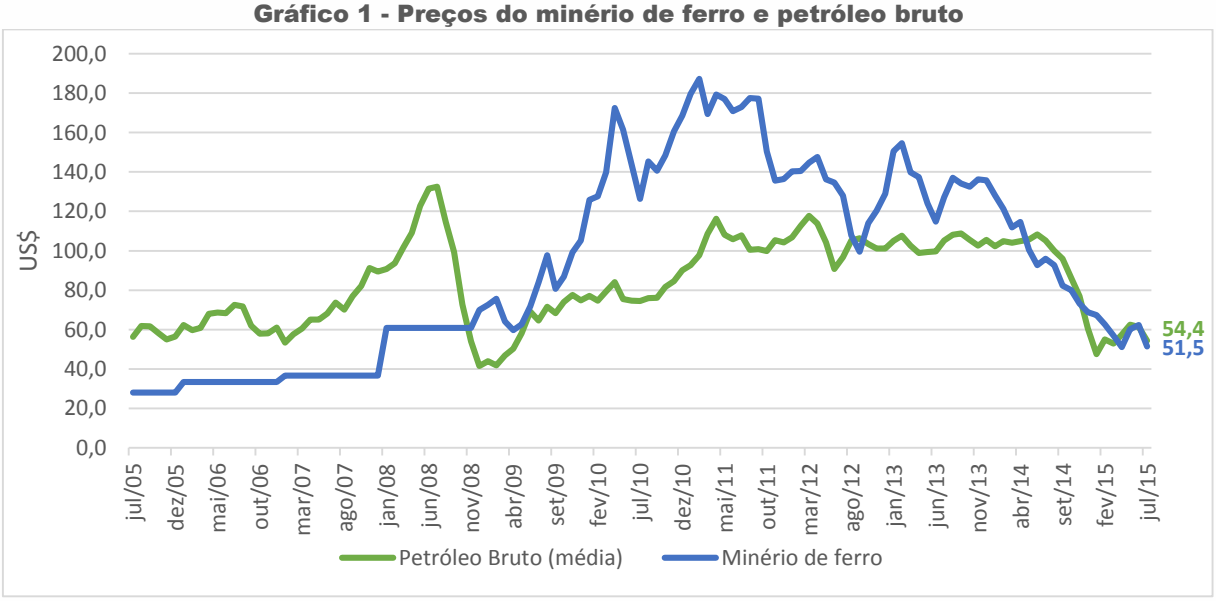
[1] MAGALHÃES, M.A. TOSCANO, V.N. **Grau de abertura da economia do estado do Espírito Santo no período 1ºtrim./04 – 2º trim./09** (com Victor N. Toscano). Indicadores Econômicos FEE, v.37, n.4, p.225-240, 2010.

[2] Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). **Indicador de PIB trimestral do Espírito Santo - Segundo trimestre de 2015**. Vitória, Espírito Santo. Set.2015.

Vale ressaltar que, durante a última década, o segmento da indústria extrativa ganhou participação na estrutura econômica do estado, representando quase um quarto do PIB em 2012, de acordo com os dados oficiais publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o IJSN. Este ganho foi impulsionado pelo aumento do preço das *commodities* por conta do aumento da demanda, especialmente de minério de ferro para a China, e pelo início da exploração de petróleo na costa capixaba, que hoje ocupa a segunda colocação entre as Unidade da Federação produtoras de petróleo no país. Desta forma, os movimentos econômicos que impactam estas atividades tendem a influenciar o comportamento do PIB do estado mais intensamente, tanto de forma direta com a redução da produção nas fábricas, quanto de forma indireta, por conta da série de atividades vinculadas aos setores industriais.

Observada esta estrutura da economia capixaba, nota-se que o componente da demanda externa é fundamental para o desempenho econômico do estado. Especificamente, cerca de 50% das exportações do Espírito Santo são de minério de ferro, seguido pelo petróleo bruto (com 14% do total no primeiro semestre de 2015). Atualmente, a desaceleração da economia chinesa e a mudança de seu padrão de crescimento, calcado na expansão do consumo, fez com que a demanda por produtos intermediários diminuísse, impactando os preços deste tipo de bem. O preço do minério de ferro comprado pela China em julho de 2015, é o menor praticado desde janeiro de 2008, registrando US$ 51,5 por tonelada líquida. Já o preço atual do petróleo bruto (US$ 54,4 por barril em julho de 2015) equipara-se ao registrado em janeiro de 2007, com uma queda de quase -50% em relação a julho do ano passado. A evidência empírica para o Espírito Santo[3] que sugere haver um padrão de precedência temporal entre o comportamento do preço das *commodities* e a queda da atividade econômica, especialmente a industrial, sinaliza uma provável reversão nos indicadores da atividade que já registra desaceleração no seu ritmo de crescimento (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Preços do minério de ferro e petróleo bruto

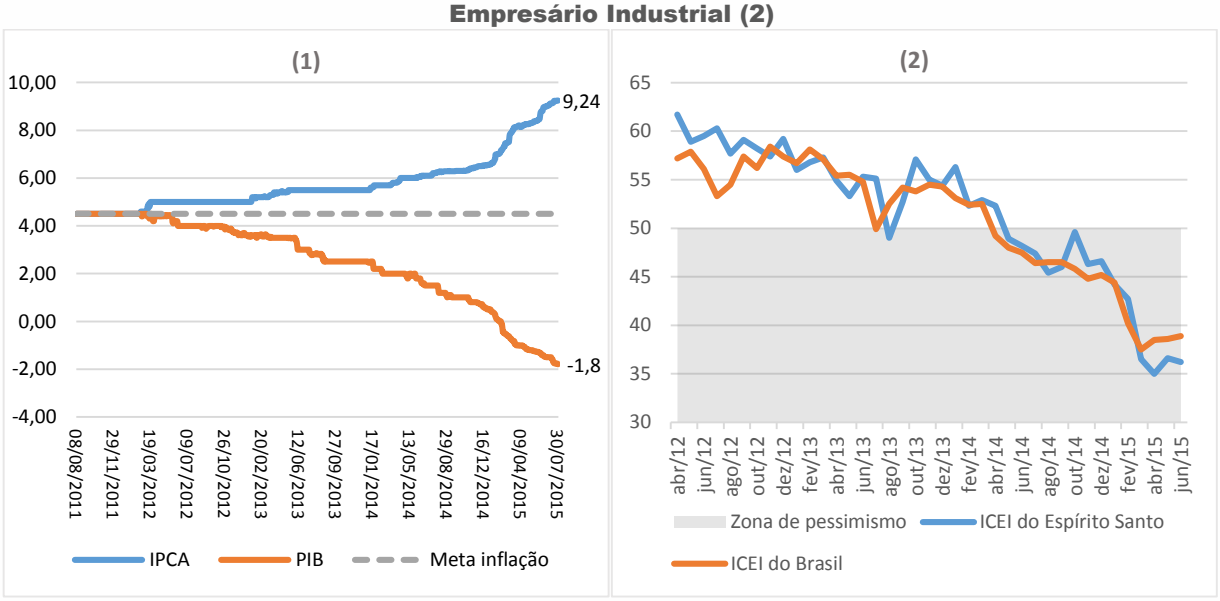


Fonte: IndexMundi
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

[3] Magalhães M. A. **Preços de commodities e nível de atividade em uma pequena economia aberta: evidências empíricas para o estado do Espírito Santo**. Economia e Sociedade, v.20, n.3 (43), p.533-566, Dez.2011.

Em relação à economia brasileira, o fator preponderante é a crise de confiança que aflige a economia nacional. As últimas projeções apontaram para uma retração do PIB nacional de quase -2% ao final do ano. Este desempenho negativo, já foi parcialmente confirmado pelo resultado registrado no segundo trimestre de 2015, com a queda de -1,9% em relação ao trimestre anterior. A expectativa de inflação por sua vez, passou o teto da meta no início do ano e vem alcançando patamares cada vez maiores, com a projeção do dia 31 de julho registrando 9,24% para o final do ano. Em meio a esse cenário de deterioração das expectativas, os resultados dos ajustes[4] propostos pela equipe econômica do governo são muito esperados pelos analistas que revelam o menor grau de confiança desde 2012, conforme demonstrado pela evolução do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), em âmbito nacional e estadual (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Expectativas de inflação e crescimento do PIB em 2015 (1) e Índice de confiança do Empresário Industrial (2)



Fonte: Relatório Focus do Banco Central e Ideies/Findes/CNI
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Localmente, chama atenção o desempenho dos demais setores, exceto indústria, que apresentaram reduções nos principais indicadores. Na agricultura, houve revisão para baixo das projeções de safras dos produtos agrícolas, principalmente das especialidades de café, cujas previsões reduziram em relação ao ano anterior por conta da estiagem nos meses de floragem ocorridas em dezembro de 2014.

No caso do comércio varejista, dois fenômenos podem ajudar explicar a queda expressiva do setor no estado, que registrou retração acumulada no ano de -12,1% no varejo ampliado e de -4,6% no varejo restrito. A primeira possível explicação é a aceleração da inflação ao consumidor, que acumulou no primeiro semestre alta de +5,1%, puxado fortemente pelo componente de habitação com o aumento das tarifas de energia elétrica ocorridas principalmente no início do ano. O aumento dos preços, geralmente são acompanhados pela redução do consumo de produtos supérfluos e menos essenciais. A outra possível explicação é a estagnação da renda do trabalho que, em conjunto com o aumento das taxas de juros praticadas pelos bancos comerciais inibiram as compras

[4] Para uma análise mais aprofundada sobre a natureza dos ajustes aconselha-se a leitura da Carta de Conjuntura nº 27, publicada pelo IPEA em junho de 2015.

de segmentos do comércio varejista que negociam com base no crédito disponível[5], como carros, móveis e eletrodomésticos. Apenas os segmentos de artigos essenciais, como remédios e artigos farmacêuticos, foram menos afetados registrando resultados positivos neste primeiro semestre (Tabela 1).

No setor de serviços, o resultado foi de queda na receita nominal (-1,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior), uma queda intensa puxada pelo desempenho do setor de transporte e armazenagem, segmento que responde por quase metade do índice. Este setor, vem apresentando variações abaixo da média nacional desde o início da série, iniciada em 2012, uma vez que o segmento é muito dependente do comércio exterior, especialmente, das importações. E a partir de 2013, o valor importado pelo Espírito Santo vem reduzindo consideravelmente, tendência que permaneceu em 2015, com queda das importações na ordem de 20% em todas as bases de comparação apresentadas na tabela 1.

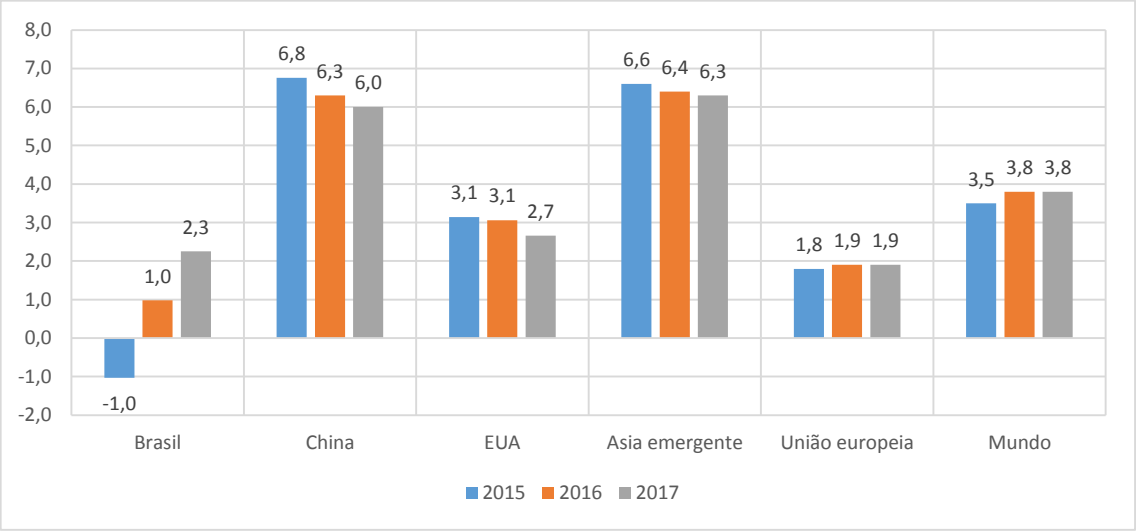
Neste trimestre a retração da atividade econômica já afeta o desempenho do segmento formal do trabalho. Em geral, o mercado de trabalho possui um efeito defasado com o desempenho do nível de atividade econômica. Dessa forma, quando analisado os dados do Cadastro de Empregados e Desempregados (CAGED), observa-se que houve o fechamento de quase 17 mil postos de trabalho no Espírito Santo neste último semestre, representando uma queda de -2,0% do estoque de empregados com Carteira de Trabalho (CLT) assinada (Tabela 1). Entretanto, quando analisado os resultados gerais do mercado de trabalho no estado, pelos dados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios – Contínua (PNAD-C), os resultados para o estado sugerem estabilidade do nível de ocupação, o que pode significar que a perda de postos de trabalho no setor formal pode ser compensada pelo aumento da informalidade.

Em termos de perspectivas futuras, o desempenho da economia estadual dependerá do acompanhamento das projeções do Brasil e do Mundo. De 2015 a 2017, as projeções apontadas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) demonstram evidências de redução da demanda internacional, liderada principalmente pela China, cuja estimativa de crescimento, em 2015, é de 6,8% e, em 2017, chegaria ao patamar de 6,0% no ano. O crescimento projetado para economia mundial, por sua vez, apresenta estabilidade, registrando uma ligeira aceleração de 2015 a 2016, passando de 3,5% para 3,8% estabilizando neste patamar. Já a economia americana apresenta relativa estabilidade até 2016 (Gráfico 3).

Neste contexto, o cenário projetado pelo FMI para a economia brasileira, aponta para um decréscimo de -1,0% em 2015 com uma recuperação lenta nos anos seguintes, sempre abaixo da média de crescimento mundial (Gráfico 3). Se considerarmos que a economia estadual depende tanto da economia internacional quanto da nacional, espera-se um ano com muita dificuldade. Do lado internacional, a perspectiva apontada pela evolução dos preços das *commodities* abaixo da média dos últimos anos e a desaceleração do crescimento econômico chinês. Nacionalmente, a incerteza sobre a intensidade dos efeitos contracionistas dos ajustes a serem implementados pelo governo e a recuperação da confiança dos agentes econômicos são pontos chaves para a melhoria do ambiente econômico no país e consequentemente para o estado do Espírito Santo.

[5] O ritmo de crescimento para o saldo das operações de crédito para pessoa física no Espírito Santo passou de +15,3% em julho de 2014 para 9,5% em julho de 2015, de acordo com os dados do Banco Central do Brasil.

Gráfico 3 - Projeções de crescimento para a economia mundial e regiões selecionadas



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Abril de 2015 (atualizado em julho)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Agricultura

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) é uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e corresponde à previsão anual da produção agrícola brasileira em termos de volume, áreas plantadas e colhidas. No Espírito Santo[6], as atividades primárias corresponderam a 6,0% do valor adicionado bruto do ano de 2012, enquanto no Brasil, esse percentual era de 5,3%, o que demonstra a importância relativa do setor para a economia capixaba. Assim, a análise desta seção concentra-se nas principais culturas agrícolas capixabas.

Por se tratar de uma previsão, esta sofre alterações no decorrer do ano. Conforme os dados da pesquisa se consolidam, as informações confirmam ou não a previsão realizada no período anterior. Os fatores que alteram estas estimativas derivam das diversas condições que impactam a produção agrícola anual, como chuvas excessivas ou a falta delas, pragas na lavoura, etc.

As tabelas a seguir apresentam as áreas colhidas e a produção, para os anos de 2014 e 2015, sendo o último uma previsão sujeita a reavaliações. Os resultados aqui apresentados são provenientes do último ajuste realizado em junho em comparação com os resultados levantados na previsão anterior – realizada em abril de 2015. As variações apontadas nas tabelas indicam a última previsão (no caso, junho de 2015) em relação à previsão imediatamente antecedente e em relação ao fechamento da safra do ano anterior (essa última efetivamente realizada).

Das oito principais culturas agrícolas capixabas, o último levantamento apontou aumento das áreas plantadas em quatro tipos de lavoura, na comparação com à safra do ano anterior, a saber: pimenta-do-reino (+39,59%), abacaxi (+7,37%), banana (+3,59%) e de cacau (+0,43). Já coco (-2,63%), o café arábica (-1,12%), o tomate (-0,81%) e o café conilon (-0,15%), apresentaram previsões de encolhimento de suas respectivas áreas (Tabela 2).

Tabela 2 - Áreas colhidas e a colher – Espírito Santo
Previsões junho/2015, abril/2015 e safra 2014 - hectares

Produto	Área (mil hectares)			Variação (%)	
	jun_15	Previsão anterior	2014	Jun_15/ previsão anterior	jun_15/ 2014
Abacaxi	2,45	2,45	2,28	0,04	7,37
Banana	23,13	23,12	22,33	0,06	3,59
Cacau	22,14	22,12	22,04	0,09	0,43
Café arábica	155,71	156,01	157,47	-0,19	-1,12
Café conilon	289,38	289,43	289,82	-0,02	-0,15
Coco	10,19	10,09	10,47	1,01	-2,63
Pimenta-do-reino	3,72	3,63	2,67	2,62	39,59
Tomate	2,57	2,58	2,60	-0,31	-0,81

Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

[6] Para detalhes ver: Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). **Produto Interno Bruto (PIB) – Espírito Santo 2012**. Vitória, Espírito Santo. Nov.2014. http://migre.me/rjHnu

No tocante à produção, o LSPA aponta redução em seis das principais culturas, na comparação com o ano anterior. No caso do abacaxi e da banana, que apresentam previsão de aumento de área (devido à novas áreas em expansão), a previsão é de redução da produção de -17,13% e -8,33%, respectivamente. Isso ocorre, pois, essas culturas sofreram com a estiagem nos principais municípios produtores (Marataízes e Presidente Kennedy, no caso do abacaxi, e Iconha e Alfredo Chaves (entre outros), no caso da banana), o que prejudicou sua produtividade (Tabela 3).

No caso do cacau a previsão é de aumento de +3,89% na produção, em relação ao ano anterior. Esse aumento é superior ao aumento de área, o que indica aumento na produtividade da cultura. Esse fato se deve à introdução de técnicas de ponta na cultura com bons tratos no manejo da plantação e irrigação em quase todos os municípios produtores, fazendo com que não haja perdas devido à estiagem, que prejudicou as demais culturas. Estes mesmos fatores explicam o crescimento da produção de pimenta-do-reino (+42,78%) acima do crescimento da área (+39,59%). Já o crescimento da área colhida de pimenta é explicado pela elevação do preço do produto no mercado, em níveis cada vez maiores devido ao aumento da demanda por parte de compradores[7] (Tabela 3).

Tabela 3 - Produção Agrícola do Espírito Santo
Previsões junho/15, abril/15 e safra 2014 - toneladas

Produto	Produção (t)			Variação (%)	
	jun_15	Previsão anterior	2014	Jun_15/ previsão anterior	jun_15/ 2014
Abacaxi (1)	41.441	41.426	50.006	0,04	-17,13
Banana	269.864	253.663	294.371	6,39	-8,33
Cacau	4.463	4.450	4.296	0,29	3,89
Café arábica	149.523	148.428	179.412	0,74	-16,66
Café conilon	440.601	452.432	596.178	-2,61	-26,10
Coco (1)	141.729	140.680	172.729	0,75	-17,95
Pimenta-do-reino	10.847	10.533	7.597	2,98	42,78
Tomate	155.208	147.218	188.000	5,43	-17,44

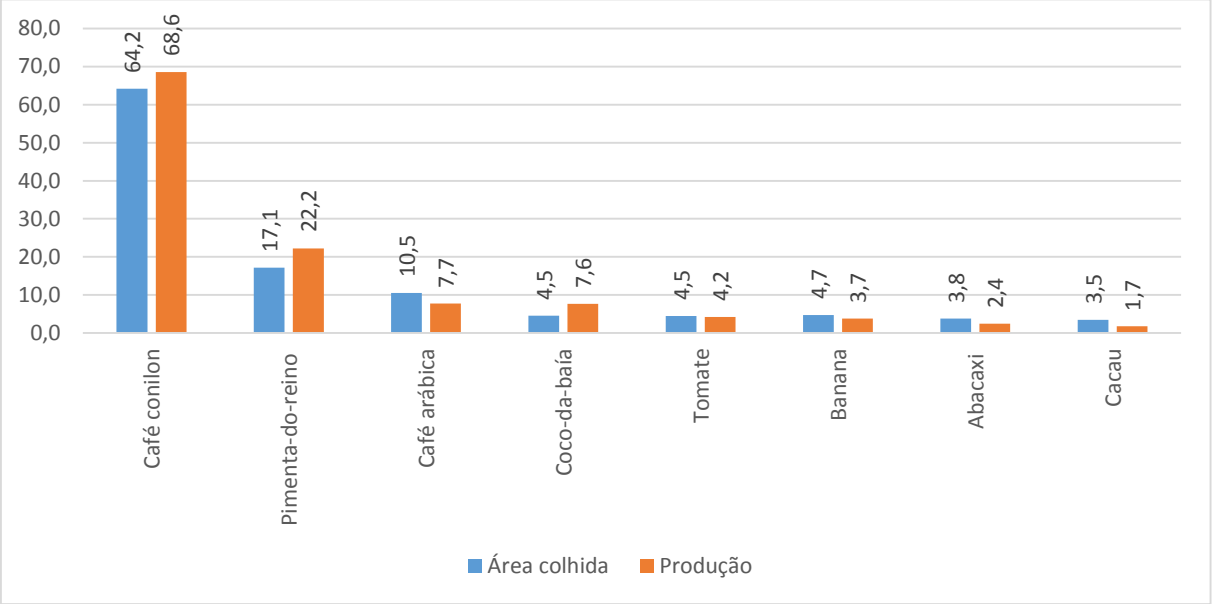
Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.
(1) Produção em mil frutos

O café conilon, principal cultura capixaba, que participa com 68,62% na produção nacional em 2015, apresenta previsão de queda de -26,10% na produção, em relação a 2014. Isso ocorre devido à estiagem prolongada nos meses de dezembro de 2014, janeiro e fevereiro de 2015, período de enchimento dos grãos. Além disso ocorreu ataque da praga cochonilha em diversas áreas produtivas capixaba e excesso de ventos. A falta de chuva também explica a redução da previsão da produção de café arábica (-16,66%), de coco (-17,95%) e de tomate (-17,44%) (Gráfico 4).

[7] Segundo os técnicos do município de Vila Valério, vem ocorrendo grande aumento da área plantada com a pimenta que apresenta elevado rendimento pois "em pequena área de pimenta o faturamento é o triplo do café".

Gráfico 4 – Produção e área colhida

Participação % Espírito Santo/Brasil - Previsões junho/2015

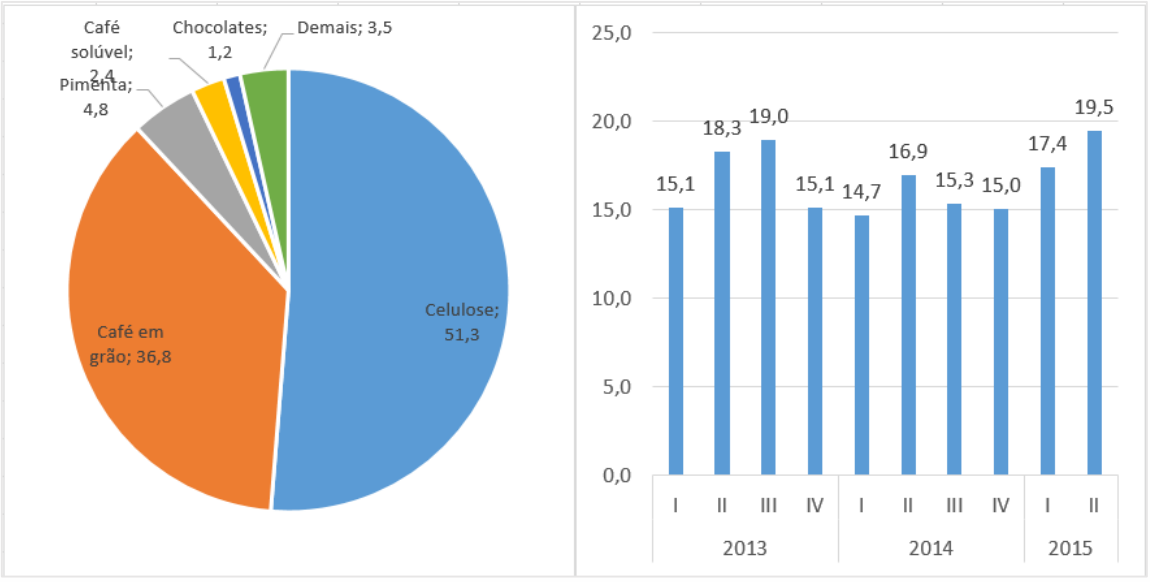


Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Em termos de demanda externa pelos produtos do agronegócio capixaba, houve aumento nas exportações que passaram de US$ 448,69 milhões, no primeiro trimestre, para US$ 533,01 milhões, no segundo trimestre de 2015. Em termos de participação percentual em relação ao total exportado no estado, esses resultados correspondem a 17,4% no primeiro trimestre e 19,5% no segundo. Os principais produtos do agronegócio capixaba exportados, no período, foram a celulose (51,3%), café em grãos (36,8%), pimenta (4,8%), café solúvel (2,4%) e chocolates (1,2%) (Gráfico 5).

Em termos de valor, o café atingiu US$ 208,86 milhões, considerando grãos e solúvel juntos. A pimenta respondeu por US$ 25,62 milhões. As exportações de mamão e gengibre corresponderam a US$ 3,13 milhões e US$ 2,66 milhões, respectivamente.

Gráfico 5 – Exportações do agronegócio capixaba – 2º trimestre de 2015

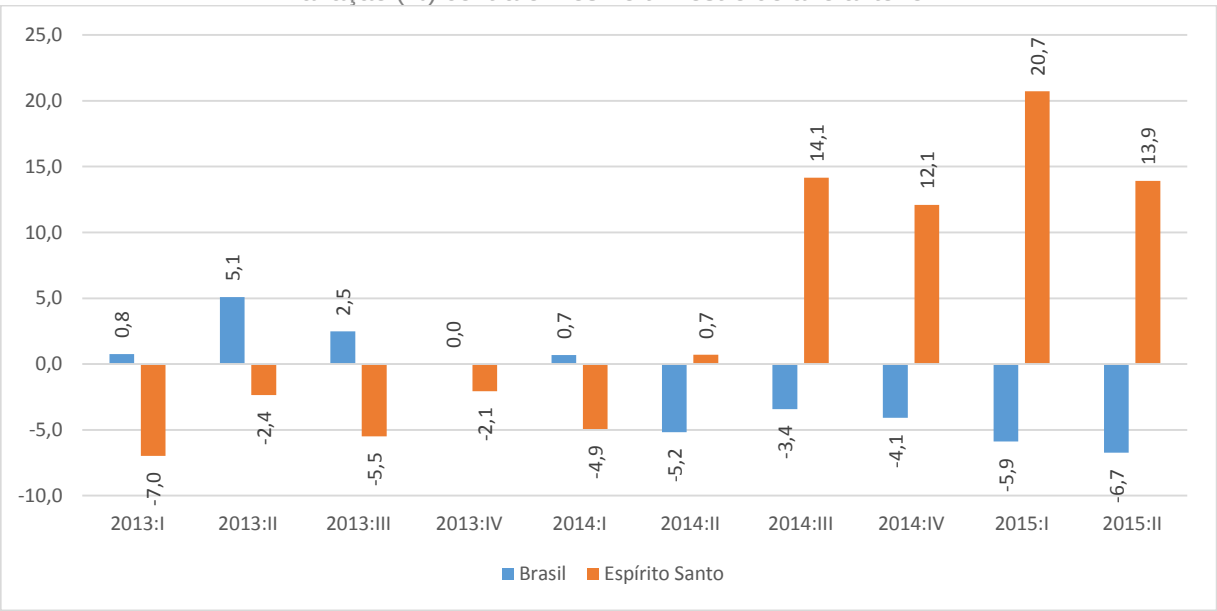


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Indústria

Os avanços na produção industrial do estado do Espírito Santo nos últimos quatro trimestres colocam o setor capixaba em posição de destaque no cenário nacional. Enquanto a indústria brasileira trilhou uma trajetória de crescimento negativo nos últimos períodos, a indústria capixaba registou sucessivos resultados positivos com taxas superiores a dois dígitos. No primeiro trimestre de 2015, período em que a diferença de desempenho entre as duas regiões foi mais acentuada, as indústrias capixaba e nacional registraram taxas de variação do volume de produção de +20,7% e -5,9% respectivamente (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Produção Industrial – Brasil e Espírito Santo
Variação (%) contra o mesmo trimestre do ano anterior

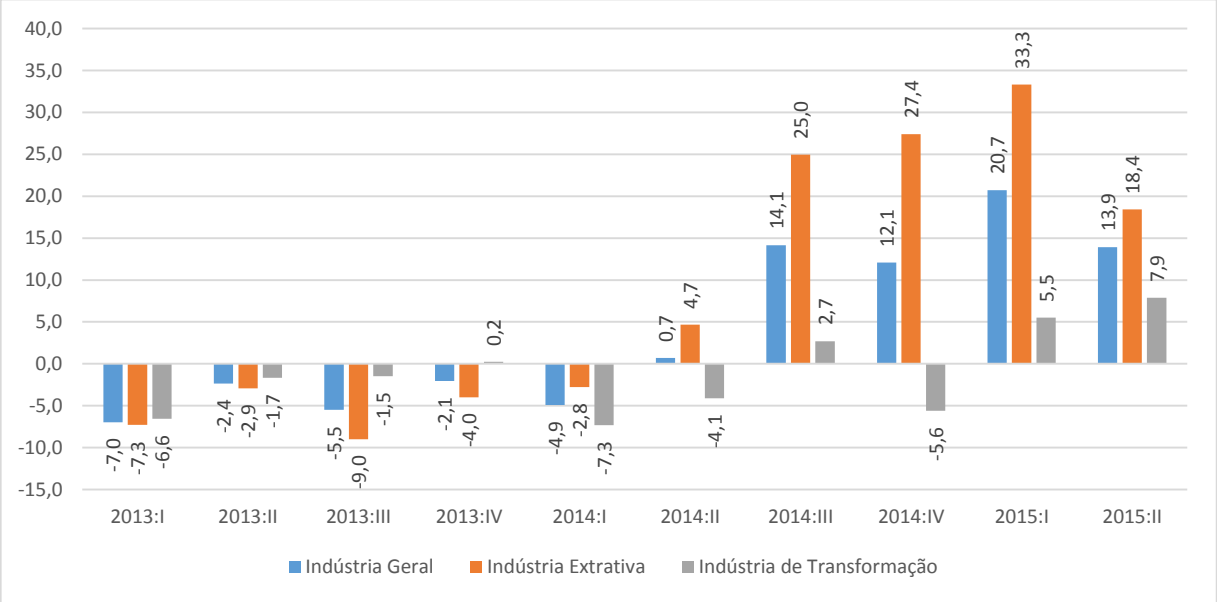


Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

No entanto, a diferença que separa o desempenho das indústrias capixaba e nacional deve ser analisado com cautela, visto que o setor *Extrativo* foi determinante para o crescimento do volume de produção industrial capixaba no período recente. O Espírito Santo é um grande produtor de minério de ferro sintetizado ou pelotizado e teve sua capacidade de produção ampliada em 2014 com a entrada em operação da usina Tubarão VIII no complexo portuário de Tubarão, no município de Vitória, e da quarta usina da Samarco, no município de Anchieta, o que explica em grande medida o desempenho do indicador de produção industrial. Nos últimos quatro trimestres, o crescimento do setor extrativo foi de +25,8%. Por sua vez, a *Indústria de Transformação* reverteu a trajetória de queda nos níveis de produção somente a partir do primeiro trimestre de 2015, impulsionada pelo aumento na demanda por exportações no segmento de produtos siderúrgicos (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Produção Industrial por Grandes setores industriais

Espírito Santo - Variação (%) contra igual trimestre anterior

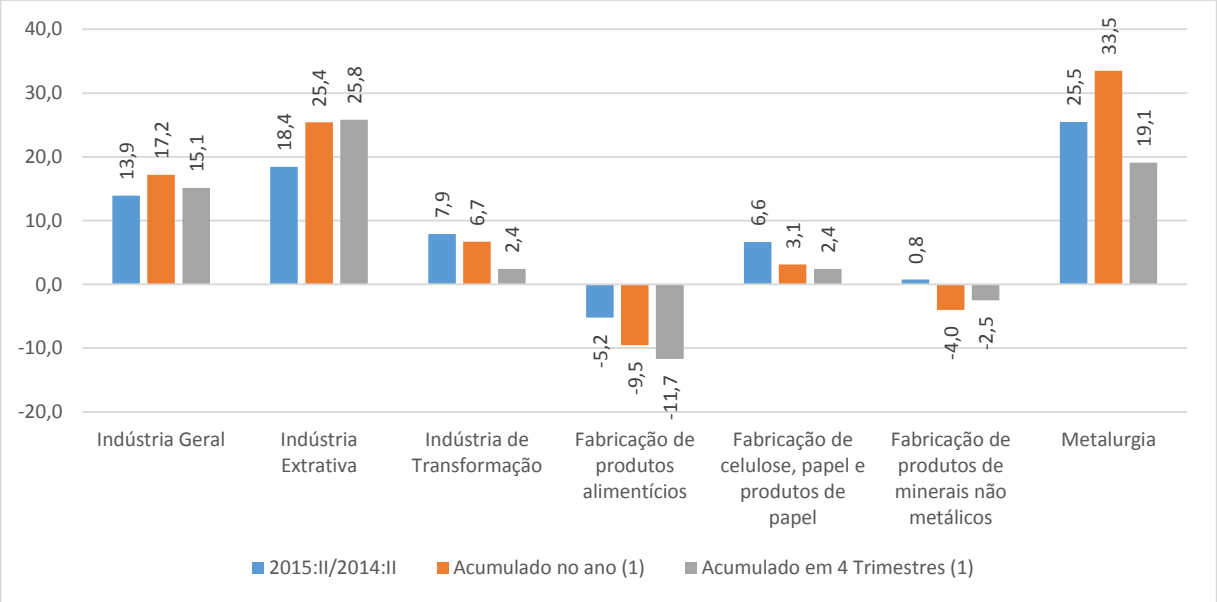


Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

No segundo trimestre de 2015, na comparação contra igual período anterior, a produção industrial capixaba cresceu +13,9% devido à expansão no volume de produção de quatro dos cinco setores investigados, com destaque para o crescimento registrado nas *Indústrias Extrativa* (+18,4%) e de *Metalurgia* (+25,5%). O setor de *Fabricação de produtos alimentícios* foi o único entre os setores investigados na pesquisa a registrar variação negativa neste tipo de confronto. No acumulado do ano e nos últimos quatro trimestres, registraram variações positivas as *Indústrias Extrativa*, de *Metalurgia* e de *Fabricação celulose, papel e produtos de papel* (Gráfico 8 e Tabela 4).

Gráfico 8 – Produção Industrial por Atividades

Espírito Santo - Variações (%)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN
(1) Base: igual período anterior

Tabela 4 - Produção Industrial Trimestral por atividades

Espírito Santo e Brasil - 2º Trimestre de 2015

Classes e Gêneros	Variação percentual (%)					
	2015:II/2014:II		Acumulado no ano (1)		Acumulado em 12 meses (1)	
	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo
Indústria Geral	-6,7	13,9	-6,3	17,2	-5,0	15,1
Indústria Extrativa	8,5	18,4	9,4	25,4	8,4	25,8
Indústria de Transformação	-8,7	7,9	-8,3	6,7	-6,6	2,4
Fabricação de produtos alimentícios	-4,7	-5,2	-3,4	-9,5	-3,8	-11,7
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,1	6,6	-0,2	3,1	0,1	2,4
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-4,9	0,8	-5,2	-4,0	-4,2	-2,5
Metalurgia	-8,5	25,5	-7,5	33,5	-8,7	19,1

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

(1) Base: igual período anterior

Comércio

O comércio varejista do estado do Espírito Santo apresentou, no segundo trimestre de 2015, taxas negativas para o volume de vendas em todas as bases de comparação: -6,9% na relação com o mesmo trimestre do ano anterior, -4,6% para o acumulado no ano e -2,5% no acumulado em 12 meses, desempenho que ficou abaixo da média nacional em todas as medidas de comparação. Pode ter influenciado este resultado além das medidas de ajuste econômico como o aumento da taxa de juros, restrição ao crédito e o fim do desconto do IPI, somado a desconfiança do consumidor, a redução do estoque de empregos formais e a estagnação da renda do trabalho[8]. As variações do índice de receita nominal de vendas, influenciado pelo quadro de alta da inflação, mantiveram-se positivas nas três bases de comparação: +0,1% contra mesmo trimestre do ano anterior, +2,5% no acumulado no ano e +4,2% no acumulado em 12 meses, performance também inferior à registrada pela média brasileira (Tabela 5).

Tabela 5 - Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista

Brasil e Espírito Santo - Variação (%)

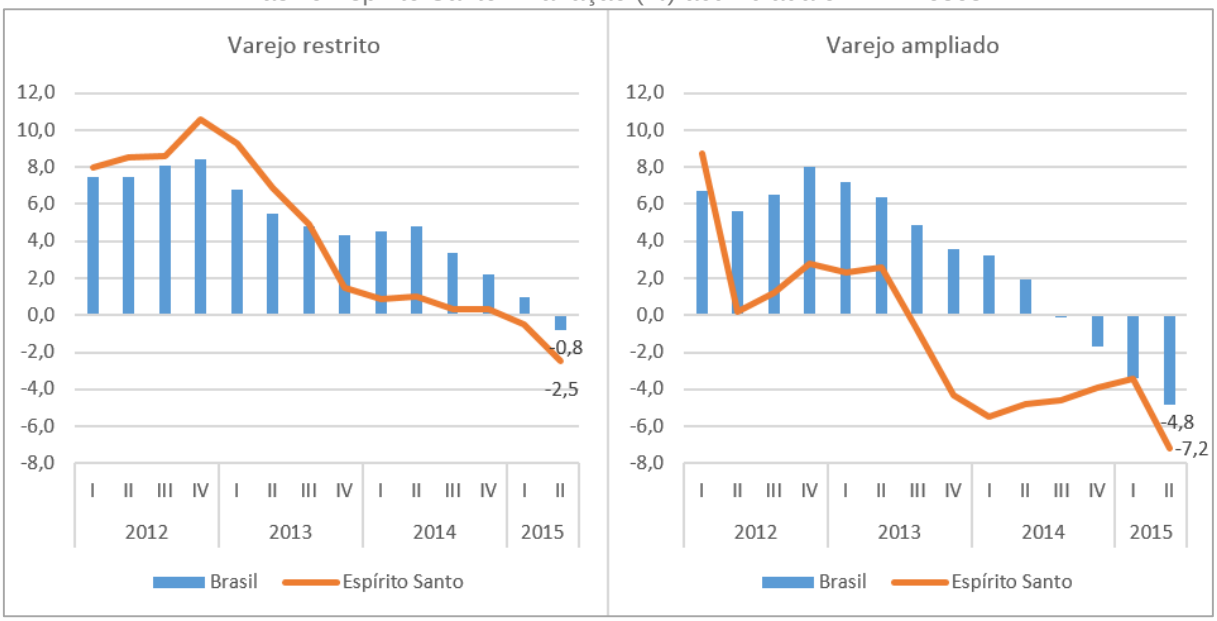
Variáveis	Variação percentual (%)					
	2015:II/2014:II		Acumulado no ano (1)		Acumulado em 12 meses (1)	
	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo
Varejo						
Volume de vendas	-3,5	-6,9	-2,2	-4,6	-0,8	-2,5
Receita nominal	3,1	0,1	5,3	2,5	5,5	4,2
Varejo Ampliado						
Volume de vendas	-7,5	-17,8	-6,4	-12,1	-4,8	-7,2
Receita nominal	-1,3	-11,6	0,8	-6,1	1,0	-1,8

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
(1) Base: igual período anterior

Os indícios de um desaquecimento da demanda podem ser percebidos também nos resultados do comércio varejista ampliado[9] do Espírito Santo, a variação registrada para o volume de vendas foi de -17,8% e de -11,6% para a receita nominal de vendas comparadas com o segundo trimestre de 2015. Em relação ao acumulado no ano, houve queda de -12,1% para o volume de vendas e de -6,1% na receita nominal de vendas. No acumulado em 12 meses, as taxas foram de -7,2% e -1,8% para o volume de vendas e receita nominal de vendas, respectivamente (Gráfico 9). Os dados do Banco Central demonstram que, em 2015, o comportamento do crédito no estado sinaliza para uma estabilidade das operações e alta da taxa inadimplência.

[8] Ver seção Mercado de trabalho desse Panorama.
[9] Composto pela soma das vendas do varejo, do segmento de *Veículos, motocicletas, partes e peças*; e *Material de construção*.

Gráfico 9 - Volume de Vendas do Comércio Varejista e Ampliado
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em 12 meses



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

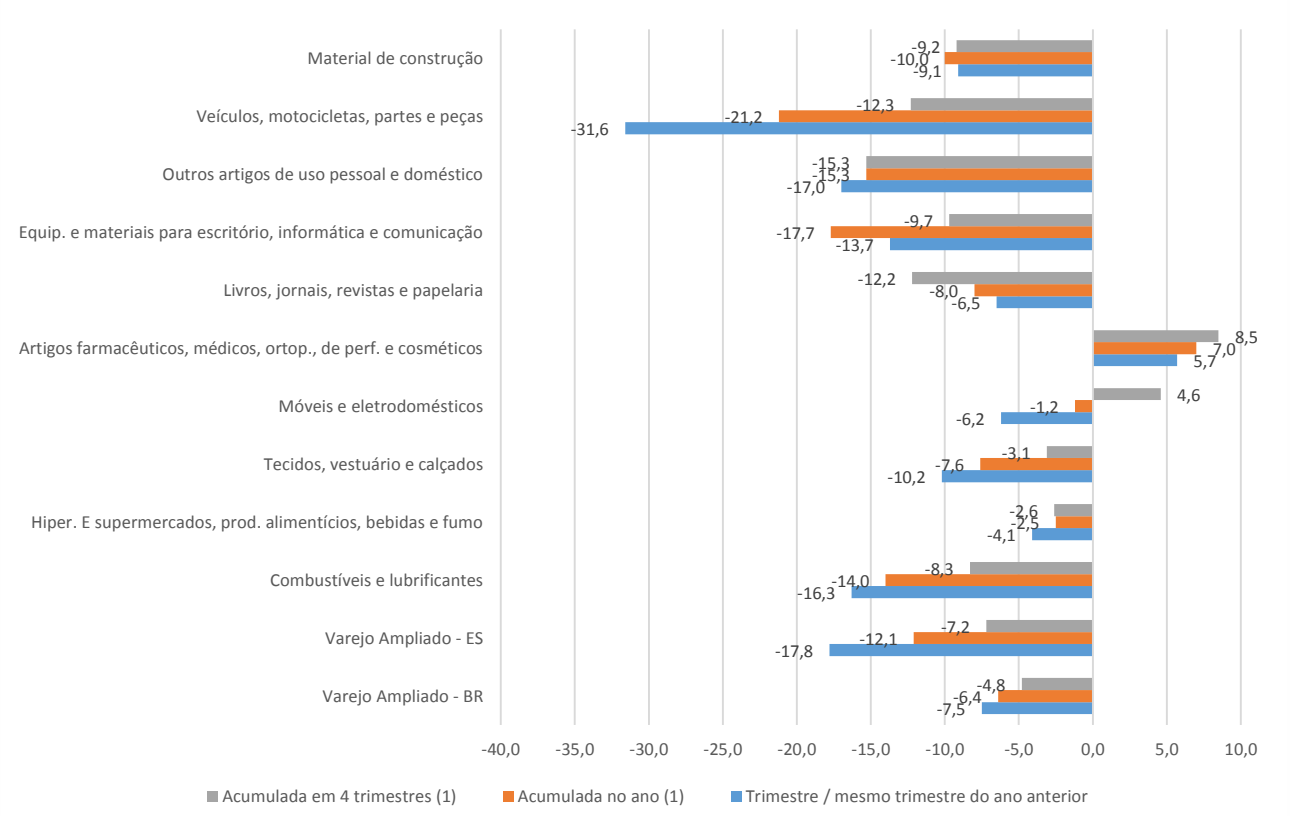
Na análise por segmento para o indicador do Volume de Vendas do comércio varejista ampliado, os destaques da lista foram: *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* com expansão em todas as bases de comparação, resultado que pode ser explicado pela essencialidade dos produtos que compõem essa atividade[10], bem como, pela variação dos preços dos medicamentos abaixo da média nacional[11]. *Móveis e eletrodomésticos* que também apresentou variação positiva na comparação acumulado em 12 meses, período que inclui a vigência do IPI reduzido[12] para o segmento, o que pode ter influenciado o resultado nessa base de comparação. Na mesma base de comparação, os segmentos que influenciaram negativamente foram: *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* com redução de -15,3%, maior impacto na formação da taxa do varejo ampliado nessa base de comparação; *Veículos e motos, partes e peças* (-12,3%), segmento que está fortemente vinculado ao crediário e com forte dependência da renda do consumidor e, por fim, *Livros, jornais revistas e papelaria* (-12,2%), que tem sofrido influência da expansão da atividade na internet (Gráfico 10).

Ainda avaliando o recorte do comércio varejista ampliado do estado, nota-se que o desempenho do setor reflete, sobretudo, o comportamento das vendas de *Veículos, motos, partes e peças*, que apresentou as maiores quedas nas comparações contra o segundo trimestre de 2014 (-31,6%) e no acumulado ano (-21,2%), sinalizando a forte influência que esse segmento exerce sobre o setor no Espírito Santo. As vendas de *Material de construção* também reduziram -9,1% em relação ao mesmo trimestre de 2014; -10,0% no acumulado ano e -9,2% acumulado em 12 meses (Gráfico

[10] Ver Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Comércio Varejista – Maio. Resenha de Conjuntura. Vitória, Espírito Santo. Ano VIII, n.59. Ago.2015.
[11] Ver seção Inflação desse Panorama.
[12] Ver Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Comércio Varejista – Dezembro. Resenha de Conjuntura. Vitória, Espírito Santo. Ano VIII, n.14. Fev.2015.

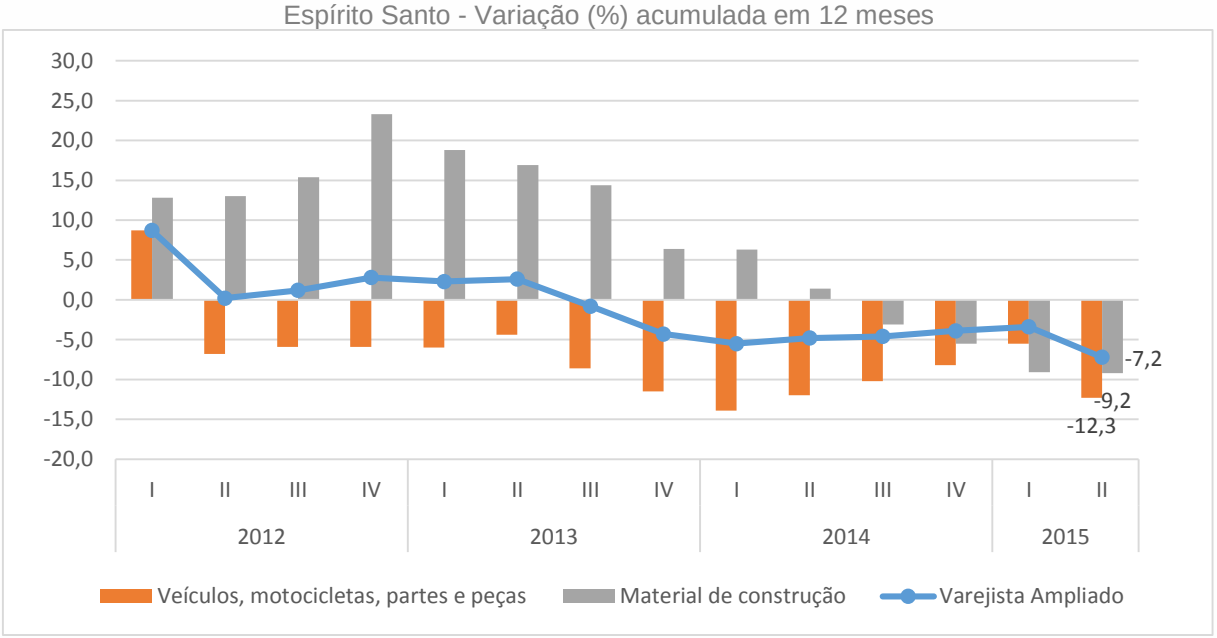
10). O menor ritmo de crescimento do crédito e a retomada das alíquotas de IPI permanecem desaquecendo as vendas registradas pelos dois segmentos.

Gráfico 10 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 11 - Volume de Vendas do Comércio Varejista e Ampliado
Espírito Santo - Variação (%) acumulada em 12 meses



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS – IBGE), a receita nominal do setor serviços apresentou retração de -1,8% no 2º trimestre de 2015, em comparação com igual trimestre do ano anterior, registrando estabilidade na variação acumulada no ano. Para o Brasil, os resultados foram positivos em todas as bases de comparação. Em relação ao 2º trimestre de 2015, cresceu +1,6%, na acumulada do ano +4,2% e na acumulada em 12 meses, +3,5% (Tabela 6).

Neste setor, apenas o segmento *Serviços prestados às famílias* registrou crescimento (+3,7%). No segmento *Serviços profissionais, administrativos e complementares* a receita nominal permaneceu estável (+0,1) e nos segmentos de *Informação e comunicação* e *transporte*, que apresentam maior peso na estrutura do índice, e em *Outros serviços* houve queda no índice (-3,7%, -1,4% e -5,0% respectivamente), contribuindo para retração do setor. O único segmento que não apresentou queda na receita nominal foi o de *serviços prestados às famílias*, quando comparado o segundo trimestre de 2015 com o mesmo trimestre de 2014 (Tabela 6).

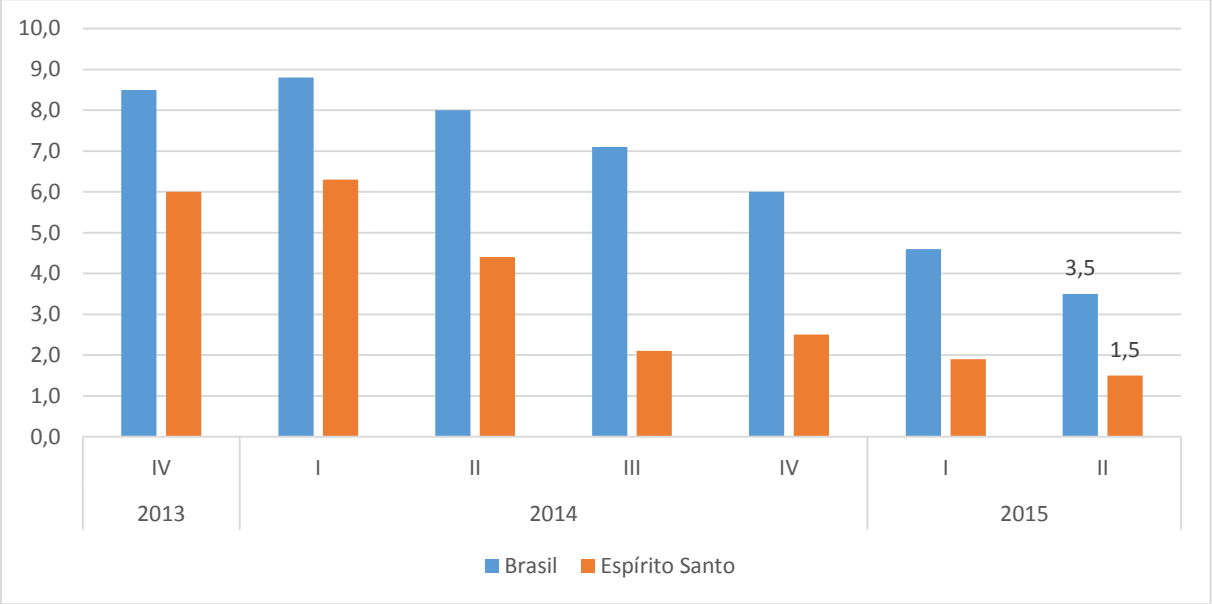
Tabela 6 - Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo - Variações (%)

Segmentos	2015:II/ 2014:II	Acumulada no ano (1)	Acumulada 12 meses (1)
Brasil			
Total	1,6	2,3	3,5
Famílias	-7,1	2,2	5,0
Informação e comunicação	0,1	0,3	0,5
Profissionais, administrativos e complementares	4,8	7,9	7,6
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,2	6,1	3,5
Outros	3,1	5,3	4,3
Espírito Santo			
Total	-1,8	0,0	1,5
Famílias	3,7	9,3	11,2
Informação e comunicação	-4,1	-5,2	-5,7
Profissionais, administrativos e complementares	0,1	4,1	4,3
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-1,4	0,7	3,3
Outros	-5,0	1,2	5,5

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN
(1) Base: igual período anterior

A receita nominal de serviços em relação aos últimos 12 meses no Espírito Santo registrou crescimento de +1,5%, abaixo da taxa apresentada no primeiro trimestre de 2015. Embora o estado tenha apresentado resultado positivo em toda a série analisada, a partir do segundo trimestre de 2014 as taxas foram inferiores à do primeiro trimestre de 2014 quando a expansão foi de +6,3%. Para o Brasil, o aumento foi de +3,5% e os resultados também foram positivos em toda a série, porém com tendência de taxas menores a partir do primeiro trimestre de 2014 (Gráfico 12).

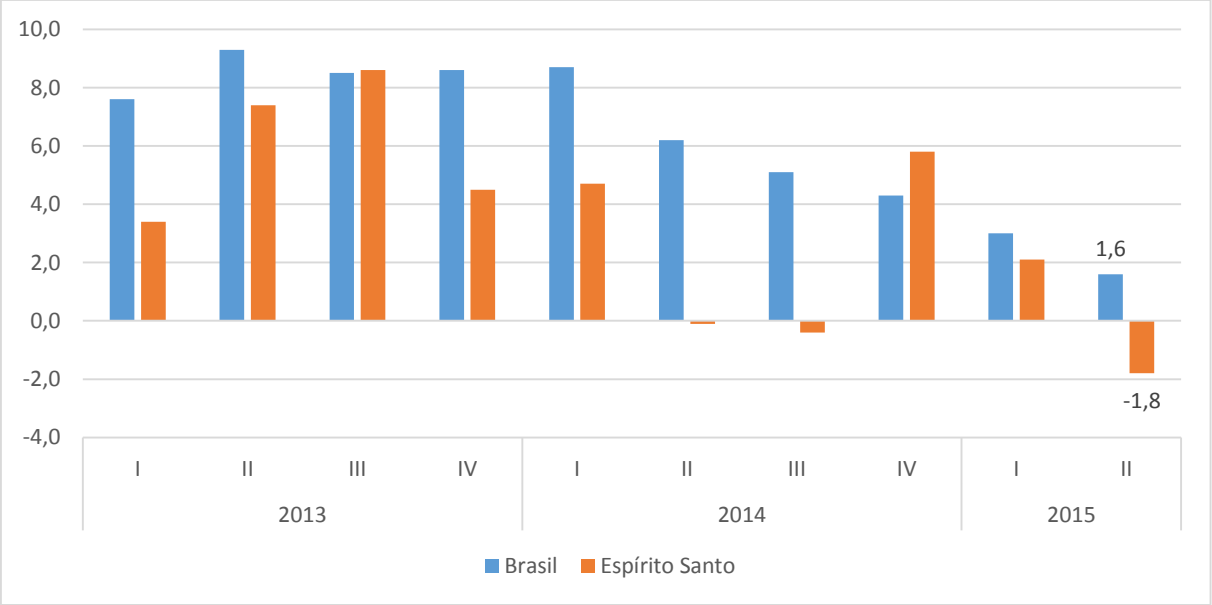
Gráfico 12 - Receita nominal de serviços – Brasil e Espírito Santo
Variações (%) – variações (%) acumuladas em 12 meses



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Na variação contra o mesmo trimestre do ano anterior, a receita nominal do setor serviços no Espírito Santo apresentou oscilações com crescimento superior à receita nominal de serviços do Brasil no terceiro e quarto trimestre de 2013. A partir do segundo trimestre de 2014 houve retração com variação negativa no segundo e terceiro trimestre de 2014 e no segundo de trimestre de 2015. A variação da receita nominal de serviços no Brasil registrou desaceleração a partir do segundo trimestre de 2014, com variações positivas, embora cada vez menores (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo - Mesmo trimestre do ano anterior

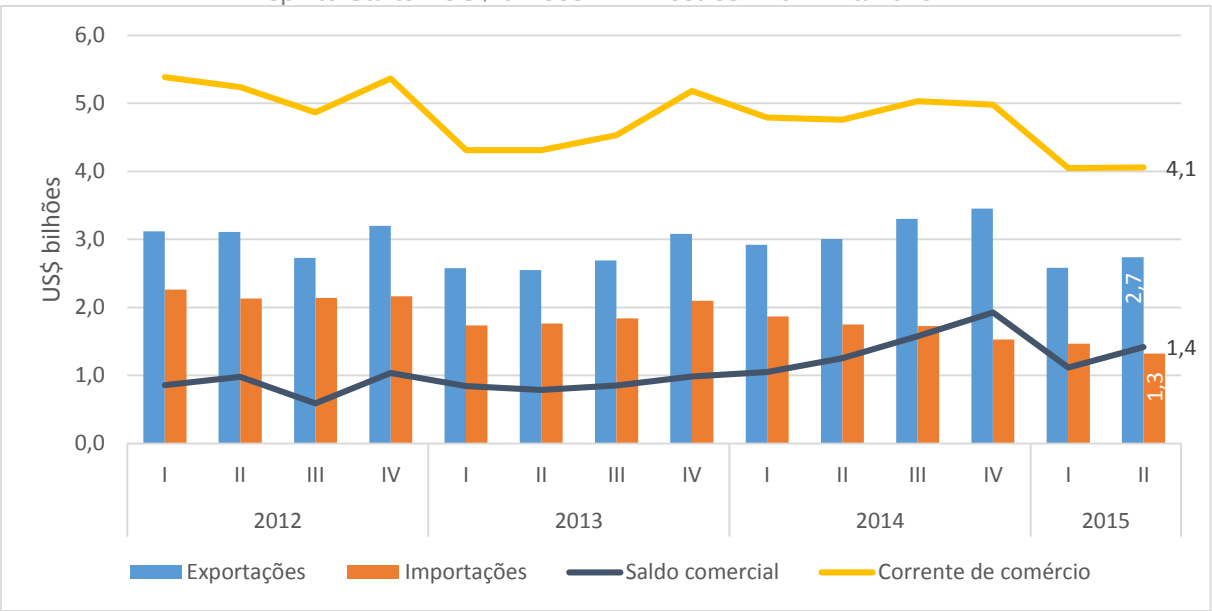


Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Comércio Exterior

Conforme indicam os dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), as exportações e as importações capixabas no segundo trimestre de 2015 atingiram US$ 2,7 bilhões e US$ 1,3 bilhões, respectivamente, gerando um saldo comercial de US$ 1,4 bilhões e uma corrente de comércio de US$ 4,1 bilhões (Gráfico 14).

Gráfico 14 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio
Espírito Santo - US$ bilhões – Trimestres - 2012: I a 2015: II



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Esses resultados implicaram um aumento de +6,0% nas exportações capixabas na comparação com o primeiro trimestre do ano e uma redução de -8,9% em relação ao segundo trimestre de 2014. Já as importações apresentaram queda de -9,9% ante ao trimestre anterior e -24,7% na comparação com o segundo trimestre de 2014. A corrente de comércio ficou estável na comparação com o trimestre anterior e apresentou redução de -14,7% frente ao segundo trimestre de 2014 (Tabela 7).

Os dados do Brasil foram no mesmo sentido: crescimento das exportações na comparação com o trimestre anterior (+20,5%) e redução frente ao segundo trimestre de 2014 (-15,4%), enquanto as importações apresentaram resultados negativos em todas as bases de comparação (Tabela 7).

O aumento das exportações capixabas, verificado na comparação com o primeiro trimestre de 2015 tem como base o aumento das exportações de *óleos brutos de petróleo*, *rochas ornamentais trabalhadas*, *pasta química de madeira (celulose)*, *café*, e *produtos de ferro/aço*. Vale ressaltar que óleos brutos de petróleo foi o produto que mais contribuiu, relativamente, para o aumento das vendas no período. Esse resultado foi proveniente do aumento no volume (+19,71%) e também da elevação de preço do produto, que apresentou ligeira recuperação no último trimestre.

Já a redução das exportações verificada na comparação com o segundo trimestre de 2014 tem como fatores preponderantes a redução do valor de vendas de *minérios de ferro*, que se deveu basicamente à redução de mais de -43% no preço do produto[13], uma vez que o volume exportado no período apresentou aumento de +34,2%.

Quanto as importações capixabas, verifica-se que em relação ao primeiro trimestre do ano, o maior percentual de queda se deu na categoria de *matérias-primas e intermediários.* Esta categoria juntamente com a de *bens de capital* apresenta, historicamente, maiores participações nas importações capixabas[14]. Em relação à retração das compras externas verificadas na comparação ao mesmo trimestre de 2014, os maiores recuos também foram nas categorias de produtos destinados à produção (*matérias-primas e intermediários* e *bens de capital*). Esse fato é reflexo da atual conjuntura de contração da economia brasileira, uma vez que o Espírito Santo representa também uma porta de entrada para as compras externas destinadas a outras unidades da federação. Com a contração de -6,7% da produção industrial a brasileira, na comparação com o segundo trimestre de 2014, verifica-se uma redução da demanda de bens utilizados por este setor, o que impactou negativamente as importações de insumos e máquinas verificadas no período.

Tabela 7 - Exportações, Importações e Corrente de Comércio - Espírito Santo e Brasil
Variações % - Trimestres 2015: II; 2015: I e 2014: II; acumulado no ano e acumulado em 12 meses

Localidade e indicador	Variação %			
	Trim anterior	Mesmo trim ano anterior	Acum ano	Acum 12 meses
Espírito Santo				
Exportação	6,0	-8,9	-10,2	3,2
Importação	-9,9	-24,7	-23,1	-20,1
Corrente de comércio	0,3	-14,7	-15,1	-6,0
Brasil				
Exportação	20,5	-15,4	-14,7	-12,3
Importação	-9,4	-23,7	-18,5	-11,5
Corrente de comércio	4,6	-19,4	-16,6	-11,9

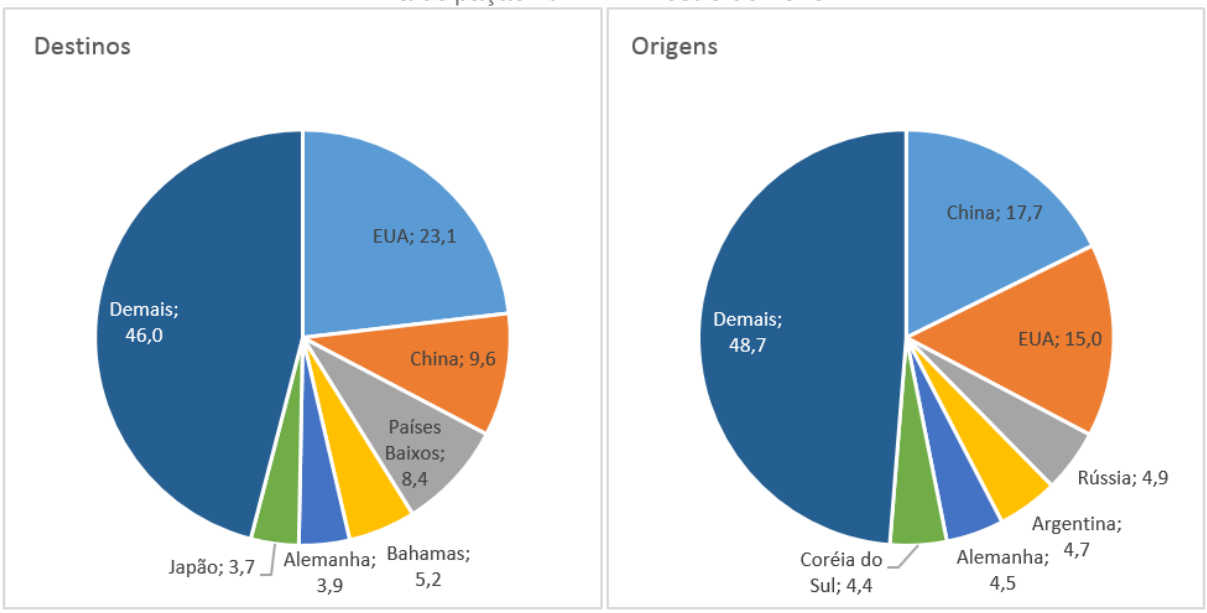
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Os principais destinos das exportações capixabas no segundo trimestre de 2015 foram Estados Unidos (23,13%), China (9,57%), Países Baixos (8,43%) e Bahamas (5,24%). China (17,70%) e Estados Unidos (15,03%) também foram as principais origens das importações capixabas no período, seguidos da Rússia (4,89%) e da Argentina (4,74%) (Gráfico 15). *Rochas ornamentais trabalhadas* e *celulose* foram os principais produtos vendidos para os Estados Unidos. Por sua vez, *carvão mineral* e *equipamentos de comunicação* foram os principais produtos comprados deste país. Para China, os destaques das exportações foram *minérios de ferro* e *óleos de petróleo*, sendo *equipamentos de comunicação* e *tecelagem* os principais produtos importados, no período[15].

[13] Para um estudo sobre preço de commodities e conjuntura mundial ver:
ESPÍRITO SANTO. Instituto Jones dos Santos Neves. **Balança Comercial do Espírito Santo - 4º Trimestre 2014.** 2015. Disponível em: <http://migre.me/rkHEL>. Acesso em: 27 ago. 2015.
[14] Essas participações giram em torno de 30% para cada uma das duas categorias. Para detalhes mensais ver resenhas de conjuntura de importação, disponíveis em http://migre.me/rkl8x.
[15] Para detalhes ver:
Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). **Balança Comercial do Espírito Santo - 2º Trimestre 2015**. Vitória, Espírito Santo. Ago.2015. http://migre.me/rjInL .

Gráfico 15 – Destinos das exportações e origens das Importações

Participação % – II Trimestre de 2015

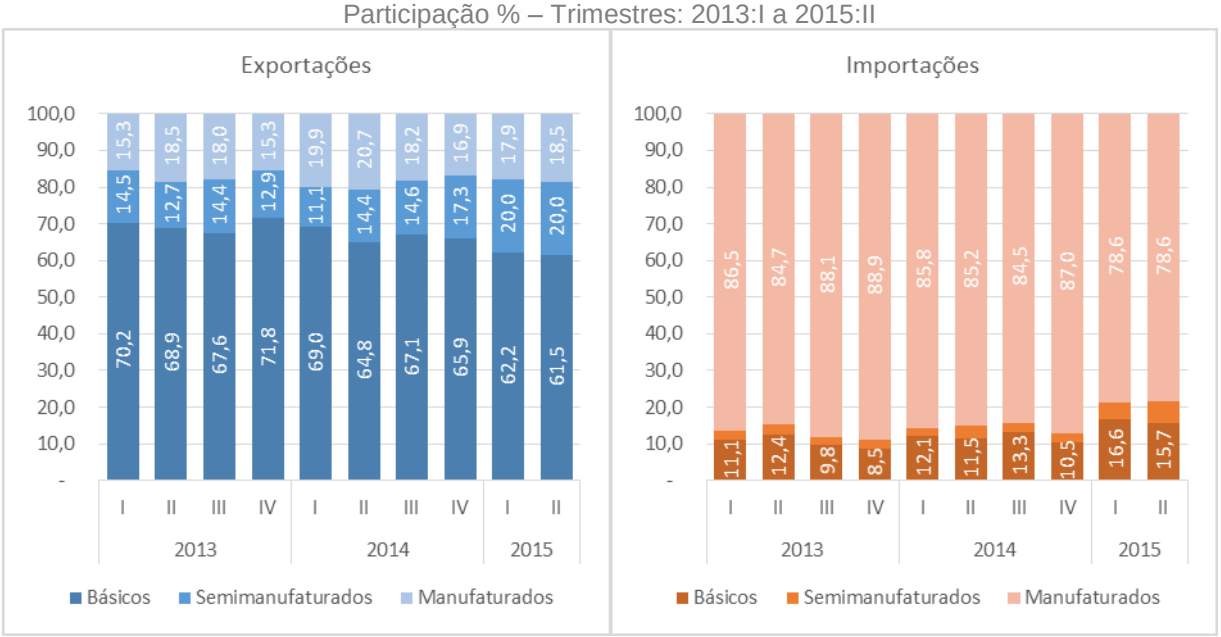


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Em termos de agregação de valor dos produtos comercializados com o exterior, nota-se que as exportações capixabas são concentradas em produtos básicos, girando em torno de 65%, enquanto as importações são representadas em maior parcela por produtos de maior valor agregado – manufaturados – girando em torno dos 80% (Gráfico 16).

Gráfico 16 – Exportações e Importações por fator agregado

Participação % – Trimestres: 2013:I a 2015:II

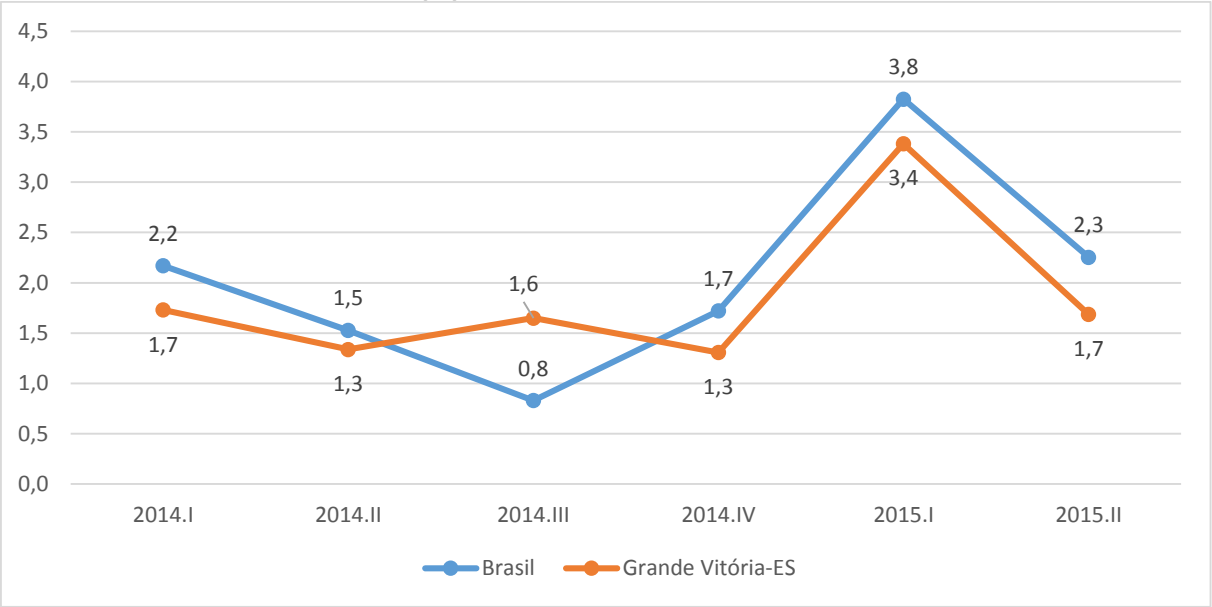


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Inflação

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)[16] na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) em bases trimestrais flutuou entre +1,3% e +1,7% nos anos de 2014 e 2015. A única exceção, foi primeiro trimestre de 2015, no qual a alta dos preços atingiu seu maior patamar +3,4% (Gráfico 17). Além da pressão exercida pelos produtos e serviços agrupados em Educação, que costuma ter os reajustes efetuados nos primeiros meses do ano, a elevada taxa do período foi determinada pelos aumentos do grupo Habitação, devido aos acréscimos das tarifas de energia elétrica residencial. No segundo trimestre de 2015 a inflação da RMGV desacelerou em relação ao primeiro trimestre. Os grupos com maiores variações foram Habitação, Despesas pessoais, Saúde e cuidados pessoais e Alimentação e bebidas (Tabela 8).

Gráfico 17 - Variação (%) trimestral do IPCA – Brasil e Grande Vitória-ES



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

O índice geral do IPCA nas diferentes bases de comparação encerradas no mês de junho mostra que as variações de preços na Grande Vitória são inferiores à média nacional. Os resultados da RMGV nos acumulados do trimestre, do ano e de 12 meses (+1,7%, +5,1%, e +8,3%) ficaram, respectivamente, abaixo das variações do país (+2,3%, +6,2% e +8,9%). O desdobramento em agrupamentos de produtos e serviços evidencia que a inflação na RMGV fica acima da brasileira em quatro grupos em todas as bases de comparação temporal encerradas em junho. Revela ainda que as altas em Educação e Comunicação na RMGV supera a média nacional em todas as comparações (Tabela 8).

[16] O IPCA abrange as famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 (hum) e 40 (quarenta) salários-mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos, e residentes nas áreas urbanas das regiões.

Tabela 8 - Variação (%) trimestral do IPCA

Índice geral e grupo - Junho de 2015

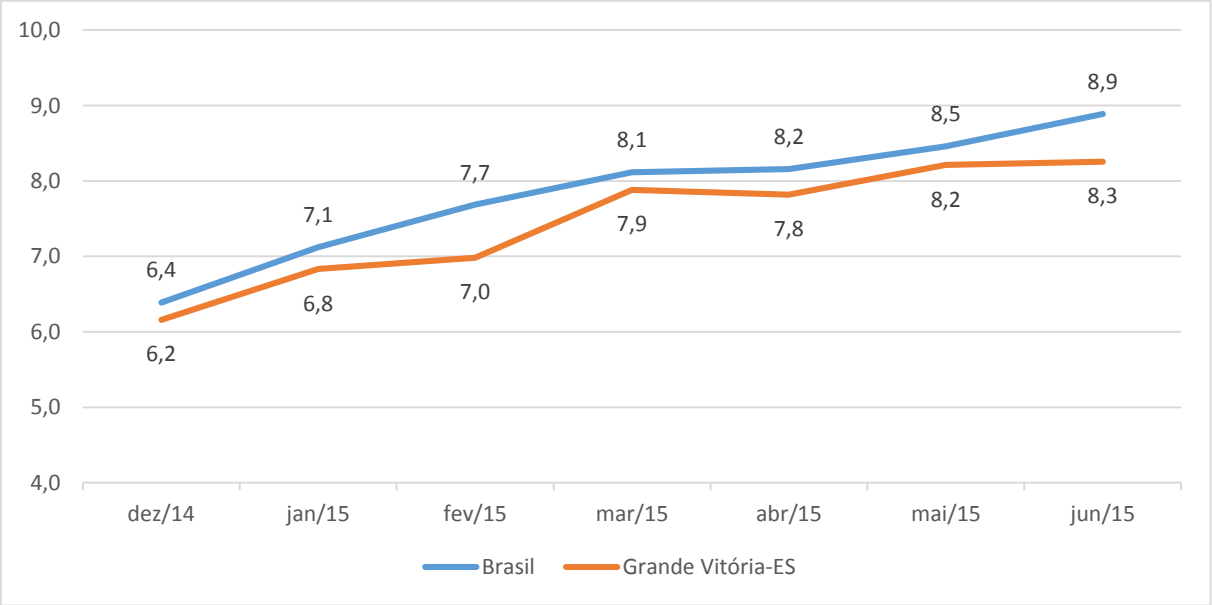
Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória - ES		
	2015:II	Acumulado no ano	Acumulado em 12 meses	2015:II	Acumulado no ano	Acumulado em 12 meses
Índice geral	2,3	6,2	8,9	1,7	5,1	8,3
Alimentação e bebidas	3,0	6,6	9,6	2,4	6,9	8,3
Habitação	3,0	12,5	18,0	3,3	11,3	19,1
Artigos de residência	1,7	2,7	4,6	1,9	2,5	3,0
Vestuário	2,1	1,4	3,5	-0,5	-0,9	1,9
Transportes	0,5	5,1	7,4	-0,8	1,2	4,2
Saúde e cuidados pessoa	3,4	5,0	7,7	2,5	3,9	7,2
Despesas pessoais	2,9	5,9	8,2	2,9	6,1	9,9
Educação	0,5	7,5	8,6	1,2	8,1	9,1
Comunicação	0,8	-0,2	-0,7	1,0	0,7	0,9

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A série acumulada em 12 meses, de dezembro de 2014 a junho de 2015, reforça a observação de altas de preços na RMGV abaixo da média nacional. Neste período, tanto a inflação do país como a da Grande Vitória apresentaram uma tendência ascendente com a primeira avançando de +6,4% para +8,9% e a segunda de +6,2% para +8,3% (Gráfico 18).

Gráfico 18 - Variação (%) do IPCA acumulada em 12 meses

Brasil e Grande Vitória-ES - Dezembro de 2014 a junho de 2015

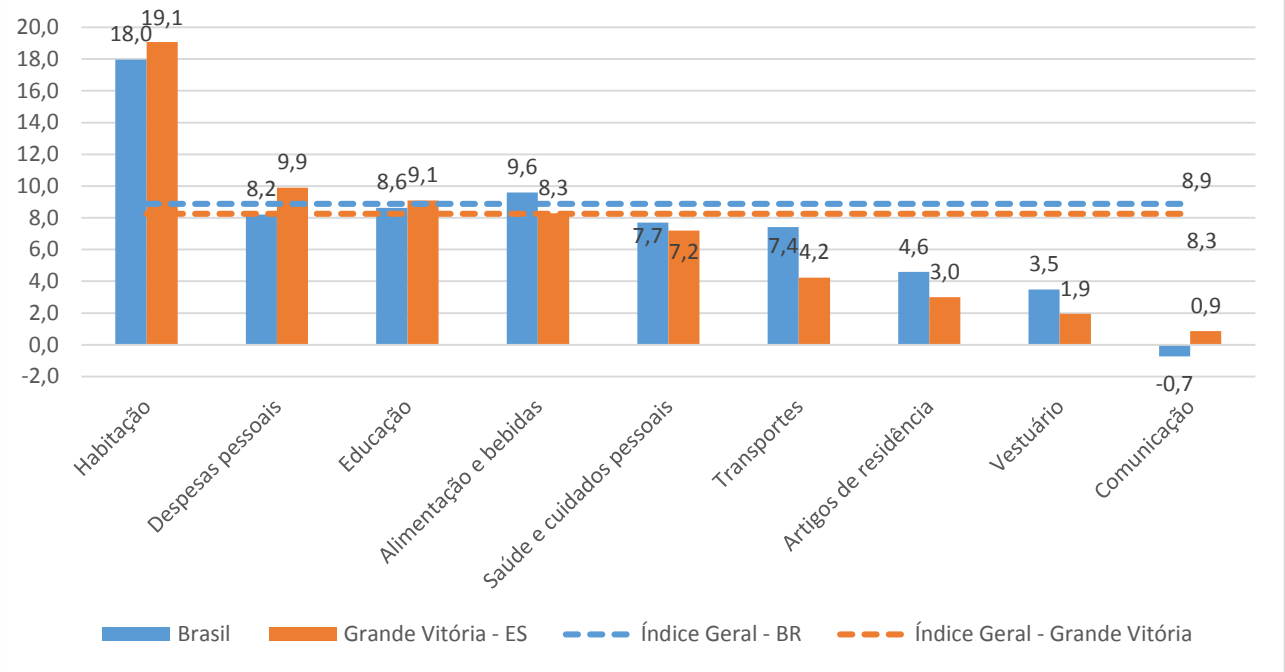


Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

As taxas acumuladas em 12 meses encerradas em junho de 2015 mostram os grupos que mais pressionaram a inflação na RMGV foram Habitação (+19,1%), Despesas pessoais (+9,9%), Educação (+9,1%) e Alimentação e bebidas (+8,3%). A alta em Habitação foi puxada pela energia elétrica residencial que acumulou um aumento de +69,2% em razão dos aumentos autorizados pelo

governo a partir de agosto de 2014 e do Sistema de Bandeiras Tarifárias, modelo de cobrança do gasto com usinas térmicas, que entrou em vigor a partir de 1º de janeiro. O aumento em Despesas pessoais foi influenciado por Serviços pessoais (+10,26%). A taxa em Educação resultou de aumentos em cursos, leitura e papelaria (+9,1%). Por fim, o acréscimo em Alimentação e bebidas sofreu influência da crise hídrica, além do aumento nos custos devido a alta da energia elétrica. Os impactos foram sentidos com maior intensidade em Tubérculos, raízes e legumes (+33%)[17] (Gráfico 19).

Gráfico 19 - Variação (%) do IPCA acumulado em 12 meses
Brasil e Grande Vitória-ES - Junho de 2015



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

[17] Dados de variações acumuladas em 12 meses não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Precos_Indices_de_Precos_ao_Consumidor/IPCA/Resultados_por_Subitem/

Mercado de Trabalho

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 2° trimestre de 2015, o número de pessoas em idade de trabalhar no Espírito Santo foi estimado em 3,19 milhões de pessoas, estimativa essa 2,2% maior que a realizada no mesmo trimestre do ano anterior. Das pessoas em idades de trabalhar, 37,4% estão fora da força de trabalho e 62,6% encontram-se na força de trabalho, taxa de participação essa superior à verificada no Brasil de 61,3%. Na comparação interanual, verifica-se que, enquanto o número de pessoas na força de trabalho manteve-se estável estatisticamente, o número daquelas fora da força de trabalho registrou acréscimo de 5,3% nessa base de comparação. Diferentemente do Espírito Santo, o Brasil apresentou acréscimo tanto na força de trabalho (+1,8%) quanto fora dela (+1,0%) (Tabela 9).

Dentre as pessoas na força de trabalho no estado, 132 mil estavam desocupadas resultando em uma taxa de desocupação de 6,6%, inferior a estimada para o Brasil de 8,3%. Na comparação com o 2° trimestre de 2014, observa-se que o indicador de desocupação do estado manteve-se estável estatisticamente enquanto o do Brasil apresentou expansão, com acréscimo de 1,5 p.p. O número de pessoas ocupadas no Espírito Santo, por sua vez, foi estimado em 1,87 milhões, o que corresponde a 58,5% das pessoas em idade de trabalhar (nível de ocupação). Diferentemente do Brasil, que registrou uma redução no nível de ocupação nesse 2° trimestre (-0,7 p.p.), o Espírito Santo não apresentou variação significativa no nível de ocupação na comparação com 2014 (Tabela 9).

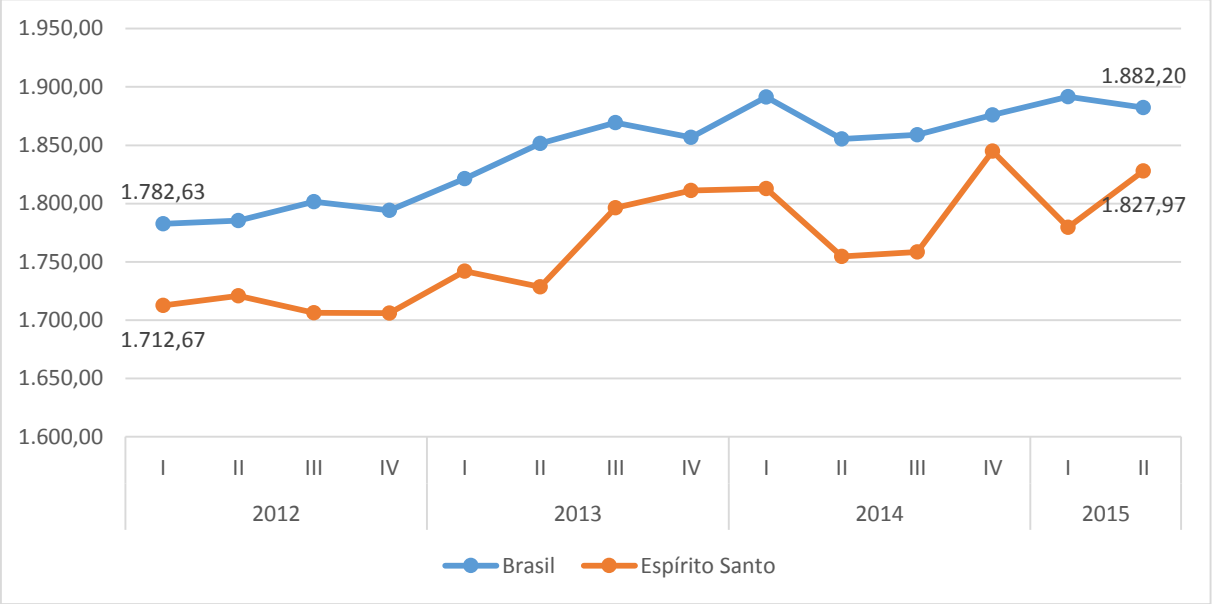
Tabela 9 - Número de pessoas (milhares) e Variação dos indicadores
Brasil e Espírito Santo

Indicadores	Espírito Santo		Brasil	
	2015:II	2015:II/ 2014:II	2015:II	2015:II/ 2014:II
Pessoas em idade de trabalhar	3.194	2,2 (↑)	164.108	1,5 (↑)
Na força de trabalho	2.000	0,5 (→|)	100.566	1,8 (↑)
Ocupadas	1.868	0,4 (→|)	92.211	0,2 (→|)
Desocupadas	133	2,5 (→|)	8.354	23,5 (↑)
Fora da Força de trabalho	1.194	5,3 (↑)	63.543	1,0 (↑)

Fonte: PNAD Contínua – IBGE.
Nota: →|-estabilidade, ↑-crescimento, com significância estatística considerando 95% de confiança.

O rendimento real habitual médio de todos os trabalhos no segundo trimestre do ano foi estimado em R$1.827,97 para o Espírito Santo, valor esse inferior à estimativa do Brasil de R$1.882,20. Tal como Brasil, o Espírito Santo manteve seu rendimento médio real estável na comparação interanual, o que pode estar refletindo a estabilidade no número de ocupados e desocupados nessa base de comparação (Gráfico 20).

Gráfico 20 - Rendimento Médio real Habitual de todos os trabalhos
Brasil e Espírito Santo – 2012.I a 2015.II



Fonte: PNAD Contínua – IBGE.

De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego, os empregos formais no Espírito Santo, no segundo trimestre de 2015, apresentam um saldo negativo de -10.509 postos de trabalho. Neste mesmo trimestre, o estoque de empregos com carteira assinada no Estado alcançou 782.957 postos de trabalho, valor -1,3% menor em comparação ao estoque de empregos registrado no trimestre anterior. Comparando o desempenho brasileiro ao capixaba, percebe-se uma queda menor do trabalho formal do primeiro em relação ao último, pois a queda de -324.626 postos de trabalho no Brasil, representa uma variação de -0,8% em relação ao estoque de empregos registrados no trimestre anterior (Tabela 10).

Tabela 10 - Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais
Espírito Santo e Brasil

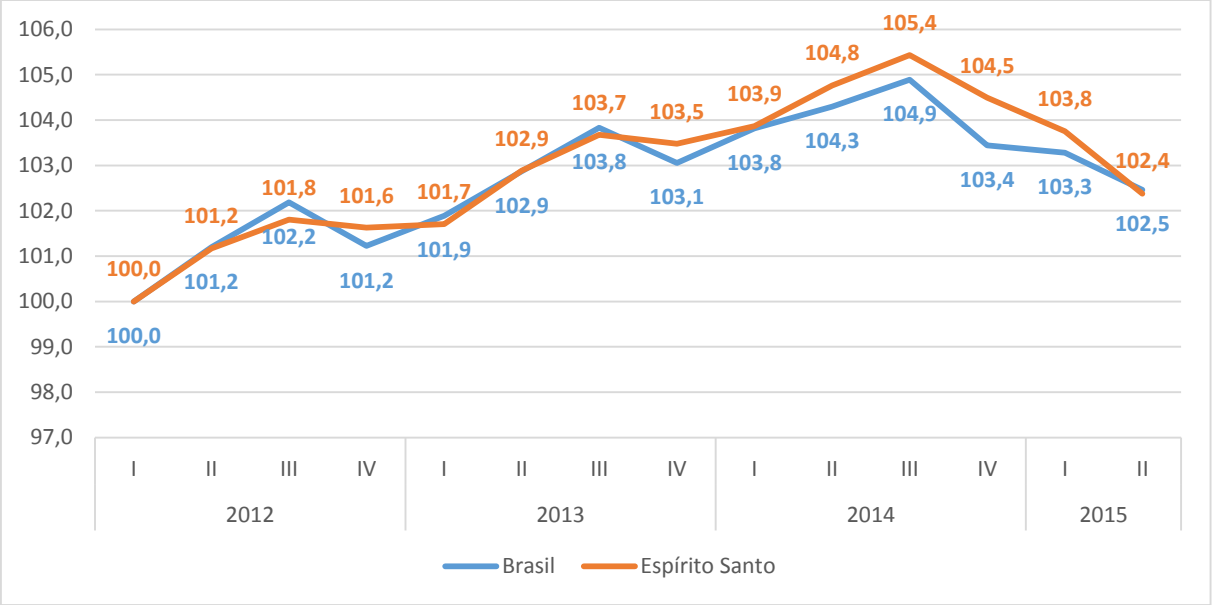
Trimestres	Espírito Santo	Brasil
Estoque no segundo trimestre de 2015	782.957	40.815.952
SALDO		
Segundo trimestre de 2015	-10.509	-324.626
Acumulado no ano 2015	-16.175	-389.533
Acumulado 12 meses (Junho14 a junho 15)	-18.213	-729.937
ESTOQUE		
2015:II/2015:I	⇩ -1,3	⇩ -0,8
Acumulado no ano (2015:II/2014:IV)	⇩ -2,0	⇩ -1,0
Acumulado em 12 meses (2015:II/2014:II)	⇩ -2,3	⇩ -1,8

Fonte: CAGED/MTE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

O Gráfico 21 demonstra a evolução do índice do estoque de empregos formais para o Brasil e Espírito Santo, adotando como base o estoque observado no primeiro trimestre de 2012. O

resultado do segundo trimestre de 2015 apresenta-se menor que o valor dos oito trimestres anteriores, quando avaliado tanto para o Brasil como para o Espírito Santo. A trajetória analisada para os dois entes governamentais, que começa no primeiro trimestre de 2012 e segue com algumas oscilações, cresce até o terceiro trimestre de 2014, quando inicia uma queda, culminando no segundo trimestre de 2015 em um valor próximo daqueles encontrados inicialmente.

Gráfico 21 - Índice do Estoque de Emprego Formal, Espírito Santo e Brasil
Trimestres de 2012 - I a 2015 - II



Fonte: CAGED/MTE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN
Trimestre base: 2012 – I

Setorialmente, a comparação dos valores do saldo de empregos do segundo trimestre de 2014 (+6.825) com os valores do segundo trimestre de 2015 (-10.509), mostra uma queda significativa no resultado total. Todos os setores, exceto o Agropecuário (+3.637), apresentaram fechamentos de postos de trabalho, com destaque para os dois setores historicamente mais significativos do Espírito Santo: Serviços (-5.376) e Comércio (-3.037). Os valores dos saldos acumulados no ano, dos saldos acumulados em 12 meses e a análise da comparação dos estoques dos segundos semestres de 2014 e 2015, reforçam a percepção de um período de queda no saldo e no estoque de empregos no Espírito Santo (Tabela 11).

Tabela 11 - Saldos e Estoques de Empregos Formais segundo setores

Espírito Santo - II Trimestres 2015

Setores	Saldo Sem Ajuste				Estoque Sem Ajuste	
	2014:II	2015:II	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 meses	2014:II	2015:II
Extrativa Mineral	92	-79	69	-262	13.485	13.223
Ind. Transformação	455	-2.452	-866	-1.062	128.420	127.358
Serv. Ind. Útil. Pub.	34	-310	-412	-506	9.735	9.229
Construção Civil	-1.385	-2.859	-4.611	-9.700	69.108	59.408
Comércio	2.023	-3.037	-7.573	-1.391	193.126	191.735
Serviços	1.929	-5.376	-6.197	-3.801	341.189	337.388
Administração Pública	58	-33	19	-401	7.281	6.880
Agropecuária	3.619	3.637	3.396	-1.090	38.826	37.736
Total	**6.825**	**-10.509**	**-16.175**	**-18.213**	**801.170**	**782.957**

Fonte: CAGED/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN